

MORTALIDADE DE TARTARUGAS MARINHAS NO ENTORNO DE SÍTIOS DE REPRODUÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL

da Silva, A.C.C.D.¹; de Castilhos, J.C.²; Rocha, D.A.S.²; Oliveira, F.L.C.²
& Weber, M.²

1. Projeto TAMAR/IBAMA ReBio Sta Isabel, Pirambu SE, 49190-000, Brasil. 2. Fundação Pró-TAMAR tamarse@tamar.org.br.

O litoral do Estado de Sergipe representa uma importante área de reprodução de tartarugas marinhas. Desde 1981 as praias são monitoradas para registros de desovas e para avaliação do percentual de mortalidade de tartarugas. A realização de um monitoramento diário em 125 dos 161 km de praias do litoral sergipano, de janeiro a dezembro dos anos de 1996 a 2000, possibilitou o registro de 237 tartarugas marinhas mortas. Algumas das estruturas morfológicas externas foram analisadas para identificação da espécie. A medida do comprimento curvilíneo da carapaça foi tomada para relacionar a biometria das tartarugas encontradas à biometria obtida para as várias espécies por ocasião das abordagens às fêmeas matrizes no Estado de Sergipe nos últimos 20 anos, conforme metodologia padrão estabelecida pelo Tamar. A identificação de 154 tartarugas mortas resultou em: 2,60% (n=4) *Eretmochelys imbricata*; 3,90% (n=6) *Caretta caretta*; 36,36% (n=56) *Chelonia mydas*; 57,14% (n=88) *Lepidochelys olivacea*. Cem (100) tartarugas apresentaram biometria de adulto: 85% (n=85) *Lepidochelys olivacea*; 8% (n=8) *Chelonia mydas*; 5% (n=5) *Caretta caretta*; 2% (n=2) *Eretmochelys imbricata*. Os 54 registros restantes referiram-se a animais em fase juvenil (n=48) e em estágio de crescimento não identificado (n=6). Sabendo-se que em Sergipe constitui o maior sítio reprodutivo do Brasil da tartaruga *Lepidochelys olivacea*, uma das menores tartarugas marinhas do mundo e, que o aumento do esforço de pesca de arrasto de camarão seguido pela aproximação e operação irregular de barcos pesqueiros dentro das 3 milhas náuticas resultam, a cada ano, na captura acidental e morte de dezenas das tartarugas em idade reprodutiva. Programas conservacionistas devem priorizar estratégias que contemplem a proteção da espécie, bem como, viabilizar junto às organizações responsáveis pela política pesqueira, ações que minimizem os índices de captura acidentais de tartarugas marinhas e evitem um declínio populacional em curto prazo.

SILVA DA, A.C.C.D.; CASTILHOS DE, J.C.; ROCHA, D.A.S.; OLIVEIRA, F.L.C.; WEBER, M. Mortalidade de tartarugas marinhas no entorno de sítios de reprodução no Estado de Sergipe, Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 24., 2002, Itajaí. **Resumos...**, Itajaí: UNIVALI, 2002. Ref. 14114.